

# O brincar como ferramenta do Psicodiagnóstico infantil sob o olhar da Psicanálise

Francisco Nalysson Lucena da Silva<sup>1</sup> , Lucas de Queirós Cavalcante<sup>2</sup> , Lielton Maia da Silva<sup>3</sup> 

1. Graduando do curso de Psicologia  
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)  
E-mail: nalyssonlucena@gmail.com

2. Graduando do curso de Psicologia  
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)  
E-mail: lucasqpsico@gmail.com

3. Mestre em Ciências da Saúde pela FMNABC  
Coordenador do curso de psicologia do Centro  
Universitário Vale do Salgado (UniVS)  
E-mail: lieltonmaia@univs.edu.br

## Comunicação Breve

**Introdução:** Rocco;Santos (2016) recordam que de início Freud baseou seus trabalhos na análise de adultos, porém, sem desconsiderar a infância, uma vez que relacionou os transtornos mentais com as primeiras fases do desenvolvimento humano. E por meio de seus estudos foi possível expandir a psicanálise ao tratamento da neurose infantil mediante a interpretação dos conteúdos manifestados pela atividade lúdica, fantasias e sonhos. Destacando a associação livre e a experiência que a criança é capaz de compreender a interpretação, bem como o estabelecimento transferencial com o terapeuta (ABERASTURY, 1982). Em suma, nos últimos anos, as demandas do psicodiagnóstico vem evoluindo frente a sua fundamentação e consolidação, sendo que seu intuito vai além da compreensão do sujeito e se dirige ao alcance de objetivos terapêuticos. É cabível ressaltar que, o psicodiagnóstico é uma ferramenta essencial no campo da psicologia clínica, permitindo uma compreensão mais profunda do funcionamento psicológico de indivíduos de diferentes faixas etárias. No contexto específico das crianças, o psicodiagnóstico desempenha um papel fundamental na identificação de dificuldades emocionais, comportamentais e cognitivas, bem como na elaboração de intervenções adequadas, além da compreensão do desenvolvimento infantil, no qual é necessário identificar possíveis desafios que as crianças enfrentam sendo crucial para promover um desenvolvimento saudável e garantir o bem-estar emocional. No entanto, a avaliação psicológica infantil apresenta desafios únicos, como a comunicação limitada, a influência do ambiente familiar e a necessidade de adaptação de técnicas e instrumentos. Por isso a adequação do brincar com a criança, se torna fundamental neste processo, uma vez que a criança possa se sentir mais confortável e assim se expressar mais. Claro que o psicodiagnóstico com crianças também vem ressaltar que todos os procedimentos éticos serão rigorosamente seguidos, garantindo a confidencialidade e o bem-estar das crianças, buscando tornar o desenvolvimento de intervenções mais eficazes. **Objetivo:** aprofundar a compreensão do psicodiagnóstico em crianças sob uma visão psicanalítica, visando sua eficácia e a relação com o desenvolvimento infantil, contribuindo para aprimorar a prática clínica e promover um melhor atendimento psicológico às crianças, visando seu bem-estar emocional e desenvolvimento saudável. **Metodologia:** Este trabalho retrata uma revisão bibliográfica da abordagem qualitativa, no qual buscou-se artigos pautados nas temáticas a serem desenvolvidas, visando apresentar um olhar sobre o psicodiagnóstico na infância. No qual para a construção desse trabalho foram utilizados artigos científicos e periódicos encontrados no Google acadêmico e Scielo. **Resultados e Discussões:** O psicodiagnóstico com crianças

apresenta distinções significativas em relação ao processo avaliativo com sujeitos de diferentes faixas etárias. Ao contrário de adultos e adolescentes, cuja expressão primária se dá frequentemente por meio da comunicação verbal, a criança nem sempre é capaz de articular seus sentimentos e preocupações de maneira verbal. Nesse contexto, o ato de brincar tem sido destacado por estudiosos do campo do psicodiagnóstico (Arzeno, 1997; Cunha, 2007; Hutz, Bandeira, Trentini & Krug, 2016) como um recurso valioso para a interpretação das manifestações do mundo interno da criança, bem como das dinâmicas familiares e de outros aspectos relacionados à sua vida cotidiana. (Gonçalves et al., 2019). É importante salientar também que o psicodiagnóstico infantil tradicional possui objetivos bem definidos. Inicialmente o contato é com os pais para exploração da queixa, dinâmica familiar e desenvolvimento da criança. Posteriormente, o avaliado é submetido a testes e as informações obtidas são integradas de forma a serem devolvidas aos pais, a fim de oferecer-lhes conclusões diagnósticas e encaminhamentos (ANCONA-LOPEZ, 2013). Dessa forma, Dentro do processo analítico, a atividade lúdica mantém-se constantemente presente no vínculo entre o paciente e o analista, enquanto a construção fantasiosa se insere nas interações interpessoais, muitas vezes se revelando como uma via para acessar os conflitos subjacentes. Dentro dessa ótica, a prática do brincar é concebida como um método de interação entre o indivíduo e seu inconsciente, configurando-se como uma atividade específica capaz de viabilizar a expressão das angústias. Segundo Aberastury (1982), a atividade lúdica é dotada de profundo significado, atuando como meio pelo qual a criança elabora situações traumáticas para o ego, transformando o que foi vivenciado de maneira passiva em experiências ativas, sujeitas ao controle. Além disso, por meio do brincar, a criança é capaz de expressar simbolicamente suas fantasias e desejos. Através da prática do brincar, a criança é capaz de sentir, experimentar e reexperienciar os acontecimentos de sua interação com o ambiente externo e consigo mesma. Progressivamente, desenvolve-se o espaço do imaginário, permitindo-lhe discernir e processar os elementos do mundo fictício e as experiências do mundo tangível. É durante o ato lúdico que a criança vivencia situações que envolvem perigos, temores, ameaças e prazeres, os quais conduzem a gratificações e simbolizam realizações de eventos presentes em sua vida real. (Bordin et al., 2014). A seleção do brinquedo está associada à necessidade de empregar um recurso que viabilize a manifestação de emoções e afetos. Além disso, irá favorecer a construção tanto da fantasia quanto da compreensão da realidade da criança, bem como abordar suas angústias relacionadas à sua experiência pessoal. Dessa forma, a atividade lúdica está intrinsecamente ligada aos elementos inconscientes da criança, cabendo ao profissional clínico investigar minuciosamente suas manifestações. Assim, por meio do brincar é possível investigar doenças e verificar características saudáveis e dificuldades da criança, diagnosticando possíveis patologias. **Conclusão:** Por fim, o presente trabalho ressalta o psicodiagnóstico com crianças um papel fundamental na identificação e compreensão das dificuldades emocionais, comportamentais e cognitivas que podem afetar seu desenvolvimento. Por isso que ao brincar através da avaliação psicológica abrangente, é possível obter informações valiosas sobre o funcionamento psicológico das crianças, permitindo a elaboração de intervenções adequadas e personalizadas, buscando compreender os desafios específicos enfrentados na avaliação psicológica de crianças, como a comunicação limitada e a influência do ambiente familiar, e uma boa transferência entre o profissional e a criança. Com isso, esses aspectos ressaltam a importância de adaptar as técnicas e instrumentos utilizados, garantindo uma avaliação precisa e abrangente.

## Referências

DA SILVA ASSIS, Daiane; SANTOS, Michele Mariana Vieira Ferreira. Importância do Ludodiagnóstico e do brincar na Psicanálise Infantil. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2Sup, p. 16-25, 2019.

GONÇALVES, Cidiane Vaz. O brincar como experiência intersubjetiva de comunicação no psicodiagnóstico interventivo infantil. **Estilos da Clínica**, v. 24, n. 3, p. 482-496, 2019.

ROCCO, T. Z.; SANTOS, G. R. Psicodiagnóstico infantil: uma visão além do brincar. *Semina: Ciências Sociais e Humanas, [S. l.]*, v. 37, n. 1, p. 93–102, 2016. DOI: 10.5433/1679-0383.2016v37n1p93. Disponível em [:https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/23998](https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/23998). Acesso em: 2 nov. 2023.

SCHMIDT, Marília Bordin; NUNES, Maria Lúcia Tiellet. O brincar como método terapêutico na prática psicanalítica: Uma revisão teórica. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 6, n. 1, p. 18-24, 2014.